

A IMPORTÂNCIA DO EJA COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Grazielle Pacheco Andrade¹

Eixo: Formação Inicial e Continuada de Professores da EJA

Palavras-chave: Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Introdução

Este trabalho discute a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como instrumento de participação social. Desta forma, a escola é considerada como um espaço cujo propósito é fortalecer os seus sujeitos, a postura humana e os valores aprendidos, tais como a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade (diante das situações difíceis) e a esperança. Deste modo, forma seres humanos com dignidade, identidade e projeção de futuro para (re)construção de vida, especialmente do aluno da EJA. Neste sentido, pode-se inferir que uma escola que realmente assegura a participação individual e coletiva de seus agentes educacionais não deve se apresentar como excepcional, mas como uma escola que (re)conhece seus sujeitos sociais com respeito, diálogo e reconhecimento identitário (FREIRE, 2015). Trata-se de um espaço que acolhe e valoriza seus saberes, crenças, trabalhos e culturas, permitindo que esses sujeitos intervenham e transformem as relações sociais de seu grupo e da sociedade como um todo.

Partindo do entendimento de que a escola é o espaço destinado pela sociedade para transmitir às novas gerações os conhecimentos considerados essenciais (VIEIRA, 2001), percebe-se que funcionários, professores, gestores, pais e estudantes devem definir coletivamente o sentido de educação desejado. Embora esse debate tenha sido pouco valorizado nas políticas educacionais brasileiras, os anos 1990 marcaram um período de maior reflexão sobre o papel político e social da educação na formação da cidadania. Nesse contexto, a Política de Formação Docente na EJA torna-se fundamental para garantir o acesso ao conhecimento por aqueles que não concluíram a escolaridade na idade adequada, exigindo que os professores reconheçam as particularidades dos estudantes e promovam uma educação integral e emancipadora, baseada no diálogo e na conscientização, como defende Freire (1996).

Isso implica que futuros professores atentem para as diversas realidades locais e respeitem as experiências de vida dos alunos, atribuindo significado às vivências

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. grazielleandrade187@gmail.com

proporcionadas pelo Estágio Supervisionado, etapa essencial da carreira docente por permitir a aproximação com a prática escolar e a aplicação de teorias estudadas. Nesse sentido, refletiu-se sobre o estágio como estratégia didática para estudantes da EJA 3, do turno noturno, jovens e adultos de 14 a 65 anos, do segundo segmento do ensino fundamental, destacando-se a importância da prática pedagógica para o discente de Pedagogia da UESB, conforme defende Barbier (2007), ao encarar os desafios do cotidiano escolar. No estágio, atividades de observação e participação favoreceram o vínculo com a turma e com a professora regente e subsidiaram a elaboração e aplicação de sequências didáticas interdisciplinares, centradas em leitura, interpretação e produção textual, contribuindo para a construção de um espaço escolar que reconheça processos de inclusão e exclusão vivenciados por jovens e adultos.

Metodologia

A metodologia consistiu no desenvolvimento de uma sequência didática em duas aulas de 50 minutos em uma turma da EJA 3, no turno noturno, em uma escola pública de Itapetinga-BA, envolvendo estudantes de 14 a 65 anos do segundo segmento do Ensino Fundamental. Inicialmente, explicou-se aos alunos o conceito de gêneros textuais e suas características, seguida da leitura e classificação de diferentes textos, culminando em uma roda de conversa sobre a diversidade de gêneros existentes. Considerando as vivências dos estudantes da EJA, trabalhou-se o gênero biografia, incluindo a leitura do poema *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, relacionando sua história às experiências dos alunos, que então produziram uma crônica ou pequeno texto sobre um dia marcante de suas vidas. Posteriormente, cada estudante elaborou sua autobiografia em folha A3, com informações pessoais, fatos relevantes e uma foto, resultando na produção de cartazes expostos na sala de aula sob o tema “Minha história de vida”. A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando o envolvimento nas atividades, a compreensão do gênero biográfico e a participação oral durante a apresentação das autobiografias.

Análise dos resultados

O Estágio Supervisionado realizado na turma de EJA 3 evidenciou que a prática docente nessa modalidade deve considerar intervenções alinhadas ao cotidiano dos estudantes, bem como ao nível de letramento que cada jovem ou adulto já possui em função de suas experiências de vida. Assim, o ensino de gêneros textuais deve oportunizar a exploração de diferentes formas de linguagem, ampliando a participação dos alunos no universo letrado e favorecendo mudanças de postura e autoestima. Para a execução da Estratégia Didática, utilizou-se a História Oral e de Vida como instrumento de investigação, com o objetivo de coletar relatos individuais que

permitissem reconstruir trajetórias, valorizar memórias e compreender sentidos e contextos sociais presentes na narrativa dos estudantes.

As histórias de vida evidenciaram motivos recorrentes para o retorno à escola, como o desejo de concluir a escolarização, alcançar objetivos pessoais e superar dificuldades relacionadas à leitura e escrita, reforçando o papel do professor como mediador essencial. Nesse sentido, Freire (2015) destaca a esperança como elemento estruturante da relação pedagógica, em que professor e aluno aprendem e enfrentam desafios conjuntamente. Durante o desenvolvimento da Estratégia Didática, relatos especialmente marcantes emergiram, como o de uma aluna de 54 anos, que retornou aos estudos devido ao agravamento de sua saúde e à dificuldade de inserção no mercado de trabalho, recuperando posteriormente sua ocupação profissional. Sua narrativa, permeada por trabalho desde a infância e pela necessidade de conciliar estudo e serviço, reafirma a relevância da EJA como espaço de reconstrução de trajetórias e ampliação de oportunidades.

Considerações Finais

Como estagiária do curso de Pedagogia, a experiência com os alunos da EJA possibilitou uma aproximação significativa com a realidade de sujeitos que buscam suprir necessidades escolares devido à falta de acesso à educação na idade regular ou à necessidade de trabalhar. As narrativas coletadas evidenciaram que esses estudantes depositam no espaço escolar a expectativa de superar dificuldades, obter conhecimento para melhores oportunidades de emprego e reconstruir suas trajetórias de vida, buscando inclusão social e novas perspectivas de futuro. Nesse contexto, torna-se fundamental que os profissionais da educação, especialmente o professor, reconheçam as necessidades específicas desse público e desenvolvam Estratégias Didáticas dinâmicas e conteúdos pertinentes, garantindo a permanência e o sucesso dos alunos da EJA nos ambientes escolares.

Referências

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2007.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

VIEIRA, S. L. Escola: função social, gestão e política educacional. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (orgs.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.